

Devemos ser livres

JULIA FERREIRA – 7º A

Devemos ser livres
Para andar na rua
Sem medo ou desespero
Sozinhos ou acompanhados

Comprar algo caro
Sem medo de ser assaltado
Ter um carro bom,
Mas não para ser roubado.

Deixar seu filho sair
E voltar para casa
Sozinho ou até
Com os amigos.

Hoje em dia, você não pode ter
Um celular
Ou um tênis de marca
Porque você vai ser assaltado!

Pagar um segurança é uma vergonha
Como pode um país tão grande
E bonito
Ser tão ferido?

Só as cicatrizes

EDUARDO AMARAL – 7º A

A cada violência praticada
Violentar-se-à o Brasil.
A cada pessoa assassinada
Um pedaço de nosso país morre.

Violência física ou verbal,
Moral ou patrimonial.
Não importa qual seja
Devemos fazer com que isso não aconteça!

Vamos lutar contra a violência
Até que ela esteja cansada
Parará de atuar no mundo
E assim, estaremos livres!

No Brasil, a saúde é violência,
A fome é; a educação também.
Vamos acabar com tudo isso
E declarar paz no coração.

A você, que pratica a violência, eu falo:
“Pare, pense! Podemos ser felizes!”
Iremos voltar a sorrir.
Só nos restarão as cicatrizes!

Menos violência, mais amor

MARIA LUIZA – 7º A

A violência é nitidamente estúpida!
Não faz o mínimo sentido
Agredir pessoas inocentes
Que nada fizeram ao indivíduo.

Existem vários tipos de violência
Podem ser física ou verbal
Mas todas têm o mesmo princípio
Fazer alguém se sentir mal.

“Violência não leva a nada”
Já diziam os mais pacientes
Conosco essa frase deve ser levada
Para nos tornarmos experientes.

Não importa sua religião,
Sua cor ou seu jeito
Todos são lindos (ou especiais)
E merecem todo respeito.

Temos que esquecer tudo,
Nossas rivalidades e preferências
Só assim iremos conseguir
Um mundo com menos violência.

Guerra Violenta

ISMAELA – 7º D

Dor e sofrimento...
Por que ter esse consenso?
A violência destrói
O amor ela corrói

Há algo que faz
Um mundo repleto de paz?
Um mundo tentando fugir...
O que a violência nos traz?

Como faço pra ver
Um sorriso de uma criança?
Como faço para viver
Com esse povo sem esperança?

Queremos ter o direito
De ter tamanha liberdade
Têm muitos altos e baixos
Por que não se tem a igualdade?

Vidas " obstinadas "
Regras sendo quebradas
O mundo é assim
Não sabemos qual será o fim.

O preço da violência

MARIA FERNANDA – 7º D

A violência no Brasil sempre aumenta
Um exemplo, o estado do Rio de Janeiro
Quantos roubos, tiros, mortes aumentaram
A violência toma conta do país inteiro.

Ouçam as notícias
Leiam os jornais
Tudo fala da violência
Do Rio de Janeiro, falam mais.

Os moradores ficam com medo
Até de sair de casa
Pois têm medo dos assaltos,
Ou até de sua vida perder.

Quantas pessoas saem de casa
E não voltam nunca mais,
Pois suas vidas perderam,
Imagine a tristeza dos pais...

Mas não é só no Rio de Janeiro que há violência
Mas sim no país inteiro
Proteja-se o quanto antes
Para não ser atingido pelo tiroteio.

Não é só estatística

INÁCIO – 7º D

Não é só estatística
Essa selvageria iminente
Uma situação crítica
Que já matou tanta gente.

Manchetes repetidas
Não importa sua idade
Perderam-se tantas vidas
Em tamanha crueldade.

Pela sua cor
Fruto do preconceito
Causando tanta dor
Pra que ser desse jeito?

O mal em ação
Problema coletivo
Prejudica a população
Muitas vezes sem motivo.

Depois desse poema
Fica a questão para pensar
"Quando esse tema
finalmente irá acabar?"

Xadrez

AMANDA – 7º D

Não são como as peças brancas
Não são como as peças pretas,
pois no final
todas querem se atacar.

Com as armas na mão
prontos para matar
ou com arma no coração
prontos para atacar ao falar.

Quem vem de fora acha bonito
"A linda paisagem do Cristo Redentor!",
Mas e quem nasce dentro?
"Só quer se esconder para não morrer".

Porém somos todos iguais!
Mesmo negro, mesmo branco
mesma origem, mesma carne.
Mas esqueceram de que quem mata é cego.

A peça branca também ataca
não é a cor que muda
a violência não é negra
e sim, ágil, como mata e como foge.